

Comissão exclui especialistas

BRASÍLIA — O Congresso Nacional foi reprovado logo no seu primeiro teste mais importante após a promulgação da Constituição, que lhe deu poderes para interferir nas contas do governo: na formação da Comissão Mista para analisar o orçamento da União proposto pelo governo, foram excluídos parlamentares com experiência técnica para fazer o serviço com competência.

O Congresso Nacional tem PhDs em economia e finanças, ex-ministros do Planejamento e da Fazenda, ex-secretários estaduais da Fazenda, todos muito acostumados a manusear números de orçamentos e a trabalhar com finanças públicas. Mas enquanto o advogado Paes Landim, do PFL do Pará, sentava-se à mesa da Comissão Mista, ex-ministros da Fazenda e Planejamento, como Delfim Netto, Roberto Campos e Francisco Dornelles, eram ignorados pelos seus partidos na hora da indicação dos 60 membros da comissão.

Muitos deputados do PFL perguntaram ao líder do partido, José Lourenço, quais os critérios adotados para escolher os representantes na comissão. "Ele simplesmente não respondeu", conta o deputado Benito Gama, um ex-secretário da Fazenda. Francisco Dornelles, ex-ministro da Fazenda, não tem dúvida sobre o procedimento do líder da bancada: "A orientação foi clara: tinha de ser fisiológico e obedecer ao Palácio do Planalto".

DEFESA DA NORTE-SUL

O ex-ministro do Planejamento, Roberto Campos (PDS-MT), chegou a tentar a sua indicação pelo líder Jarbas Passarinho, mas este já havia prometido a única vaga da bancada para o maranhense João Castelo, que quis o lugar para defender os interesses de seu Estado, incluído no trajeto da Ferrovia Norte-Sul.

Amaral Neto, líder do PDS na Câmara, garante que o deputado Delfim Netto não quis participar da comissão, mas o parlamentar paulista resume apenas que não quer falar sobre o assunto. No PMDB, os parlamentares chegaram até a ameaçar com a saída em massa do partido, mas o líder Ibsen Pinheiro disse que "o critério foi de competência e regionalismo". No entanto, Osmundo Rebouças, PhD em economia pela Universidade de Harvard, atacou: "Escolheram pelo interesse político".



Roque de Sá/AE-15/11/87

Lourenço, líder do PFL: nenhuma explicação



Claudiné Petrol/AE-19/8/85

Campos tentou, não entrou



André Dusek/AE-30/11/88

Gabriel: relator e médico

Os que não participaram

Especialistas que não participaram da comissão mista do Orçamento:

Roberto Campos — senador pelo PDS de Mato Grosso. Ex-ministro do Planejamento no governo Castelo Branco e responsável, junto com Octavio Gouvêa de Bulhões, pelo Plano de Metas;

Delfim Netto — deputado pelo PDS de São Paulo. Ex-ministro da Fazenda e do Planejamento nos governos militares;

Francisco Dornelles — deputado pelo PFL do Rio de Janeiro.

Ex-secretário da Receita Federal e ex-ministro da Fazenda do atual governo;

Benito Gama — deputado pelo PFL baiano e ex-secretário da Fazenda da Bahia;

Osmundo Rebouças — deputado pelo PMDB do Ceará é PhD em Economia pela Universidade de Harvard e professor de Economia na USP;

Fernando Coelho — deputado pelo PMDB pernambucano, pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas.

Os que foram escolhidos

Parlamentares não especialistas indicados para a comissão mista do orçamento:

Almir Gabriel — senador pelo PMDB do Pará e relator da comissão. Médico especializado em cirurgia torácica e cardiovascular;

Marcos Queiroz — deputado pelo PMDB de Pernambuco. Engenheiro, agricultor e empresário;

Ubiratan Aguiar — deputado pelo PMDB do Ceará. Professor e advogado;

Jofran Frejat — deputado pelo PFL do Distrito Federal. É médico;

Féres Nader — deputado pelo PTB carioca. Bancário e advogado;

Paes Landim — deputado pelo PFL do Piauí. Advogado e professor.